

**Safra Mundial de Milho 2019/20 - 11º Levantamento do USDA**

- ❖ **Produção:** O USDA prevê, em seu 11º levantamento da safra mundial de milho 2019/20, uma produção global de 1,11 bilhão de toneladas, volume 11,3 milhões de toneladas menor que o registrado na safra anterior (-1%). Em relação ao levantamento do mês passado, o órgão projetou um ligeiro incremento, de 420 mil toneladas.
- ❖ **Consumo/Estoque:** O USDA prevê um novo recorde no consumo global, estimado em 1,14 bilhão de toneladas, o que supera em 8,9 milhões de toneladas o volume de 2018/19. Com o ritmo de crescimento da demanda acima da oferta global, a expectativa é que os estoques finais registrem 297,3 milhões de toneladas, recuo de 7,3% sobre 2018/19.
- ❖ **Exportações:** A previsão para as exportações mundiais do cereal não foram alteradas em relação ao relatório de fevereiro, e permaneceram em 165,8 milhões de toneladas. Ainda assim, os embarques devem ser 8,1% menores que o registrado na safra anterior.

**Produção Mundial (milhões de t)**

Países	Safra		Variação	
	18/19	19/20 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	364,3	347,8	-16,5	-4,5%
China	257,3	260,8	3,4	1,3%
<b>Brasil</b>	<b>101,0</b>	<b>101,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
U.E.28	64,4	65,0	0,6	0,9%
<i>Demais</i>	<i>336,3</i>	<i>337,5</i>	<i>1,2</i>	<i>0,3%</i>
<b>Mundo</b>	<b>1.123,3</b>	<b>1.112,0</b>	<b>-11,3</b>	<b>-1,0%</b>

- ❖ No relatório desse mês, o USDA manteve inalterada a expectativa de produção para os EUA, China, Brasil, Argentina e União Europeia.
- ❖ Para o Brasil, a estimativa é de uma colheita de 101 milhões de toneladas, número que vem sendo mantido desde o primeiro levantamento, em maio de 2019.
- ❖ A maior queda na produção foi registrada para os EUA, que devem colher 16,5 milhões de toneladas a menos do que na última temporada.

**Exportações Mundiais (milhões de t)**

Países	Safra		Variação	
	18/19	19/20 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	52,5	43,8	-8,6	-16,5%
<b>Brasil</b>	<b>39,7</b>	<b>36,0</b>	<b>-3,7</b>	<b>-9,4%</b>
Argentina	37,0	33,5	-3,5	-9,5%
Ucrânia	30,3	32,0	1,7	5,5%
<i>Demais</i>	<i>21,0</i>	<i>20,5</i>	<i>-0,5</i>	<i>-2,4%</i>
<b>Mundo</b>	<b>180,5</b>	<b>165,8</b>	<b>-14,7</b>	<b>-8,1%</b>

- ❖ As principais mudanças no comércio global para 2019/20 incluem elevação das exportações de milho projetadas para Ucrânia, África do Sul e UE.
- ❖ O volume exportado pela Ucrânia registrou aumento de 3% em relação ao levantamento anterior, e deve atingir 32 milhões de toneladas. Para a UE, a estimativa foi elevada em 3,6% na passagem do mês.
- ❖ As exportações brasileiras de milho da safra 2018/19 foram revisadas para baixo, com base em embarques menores que o esperado no período final do ciclo, e caíram de 42 milhões para 39,7 milhões de toneladas.

**Consumo Mundial (milhões de t)**

Países	Safra		Variação	
	18/19	19/20 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	310,5	313,6	3,1	1,0%
China	274,0	279,0	5,0	1,8%
U.E.28	88,0	82,5	-5,5	-6,3%
<b>Brasil</b>	<b>67,0</b>	<b>67,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
<i>Demais</i>	<i>387,1</i>	<i>393,4</i>	<i>6,3</i>	<i>1,6%</i>
<b>Mundo</b>	<b>1.126,6</b>	<b>1.135,5</b>	<b>8,9</b>	<b>0,8%</b>

- ❖ O USDA revisou para cima o consumo de milho para Brasil e Canadá na passagem do mês. Nesse período, o consumo no Brasil passou de 66,5 para 67 milhões de toneladas, um incremento de 0,8%. Já no caso do Canadá, o aumento foi de 3,0% em relação ao levantamento de fevereiro.
- ❖ Para a China, segundo maior mercado consumidor global do cereal, não houve alteração na estimativa de demanda em relação ao previsto no mês anterior, estimado em 279,0 milhões de toneladas.

**Estoques Mundiais (milhões de t)**

Países	Safra		Variação	
	18/19	19/20 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	210,3	199,1	-11,3	-5,3%
EUA	56,4	48,1	-8,3	-14,8%
U.E.28	7,8	8,4	0,6	7,7%
<b>Brasil</b>	<b>4,6</b>	<b>4,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
<i>Demais</i>	<i>41,0</i>	<i>37,4</i>	<i>-3,7</i>	<i>-8,9%</i>
<b>Mundo</b>	<b>320,8</b>	<b>297,3</b>	<b>-23,5</b>	<b>-7,3%</b>

- ❖ Os estoques globais de milho foram elevados em 500 mil toneladas na passagem do mês, com aumentos para a África do Sul, Brasil e Canadá. Os volumes acrescidos compensaram o declínio projetado para a Argentina, que registrou uma queda de 19,5% em relação ao levantamento anterior.
- ❖ Para o Brasil, o USDA elevou os estoques do cereal em 2,6% na comparação com o relatório de fevereiro. Já para o Canadá, o incremento foi de 31,6% na mesma base de comparação.
- ❖ Para os detentores de grandes volumes de estoques, como China e EUA, as previsões não foram alteradas.